

PREVALÊNCIA DE PARASITOSE EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM UMA CRECHE DO AGRESTE PERNAMBUCANO.

PREVALENCE OF PARASITOSE IN CHILDREN IN THE EARLY CHILDHOOD IN A KINDGARDEN OF THE PERNAMBUCO'S AGRESTE.

PREVALENCIA DE PARASITOS EN NIÑOS EN LA PRIMERA INFANCIA EN UNA CRECHE DEL AGRESTE PERNAMBUCANO.

RESUMO

Introdução: As parasitoses intestinais são causadas por helmintos e protozoários que se manifestam no intestino dos seres vivos, provocando uma série de problemas. Estes parasitas podem invadir o organismo humano através da pele, ou pela boca.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo Identificar a presença de nematelmintos em crianças da primeira infância em uma creche do Agreste Pernambucano.

Metodologia: A pesquisa, desenvolvida no período de novembro de 2017 a dezembro de 2017, envolveu a aplicação de método parasitológico de investigação. As amostras fecais foram analisadas de acordo com o método de Hoffman.

Resultados: Foram examinadas 40 crianças de uma creche do Agreste Pernambucano, com uma taxa de prevalência geral de 70% de positividade para parasitos e/ou comensais intestinais. Os parasitos intestinais com maior taxa de prevalência foram: *Giardia lamblia* (47,5%) e *Endolimax nana* (10%).

Conclusão: Observou-se a necessidade de sensibilizar os pais das crianças em relação à importância da prevenção, diagnóstico e tratamento dessas parasitoses. A taxa de prevalência (70%) dos parasitas e comensais intestinais na creche do Agreste Pernambucano representa um bom indicador das condições ambientais, sanitárias e sócio-econômicas à que as crianças estão expostas.

PALAVRAS-CHAVES – Doenças parasitárias, nematóides, creches.

ABSTRACT

Introduction: Intestinal parasites are caused by helminths and protozoa that manifest in the intestines of living beings, causing a series of problems. These parasites can invade the human body through the skin, or through the mouth.

Objective: The objective of this study was to identify the presence of nematelmints in early childhood children in a nursery in Agreste Pernambucano.

Methodology: The research, developed in the period from November 2017 to December 2017, involved the application of a parasitological method of investigation. Fecal samples were analyzed according to the method of Hoffman.

Results: A total of 40 children from an Agreste Pernambucano nursery were examined, with a general prevalence rate of 70% positive for intestinal parasites and / or commensals. The intestinal parasites with higher prevalence rates were: *Giardia lamblia* (47.5%) and *Endolimax nana* (10%).

Conclusion: It was observed the need to sensitize the parents of the children in relation to the importance of the prevention, diagnosis and treatment of these parasitoses. The prevalence rate (70%) of intestinal parasites and commensals at the Agreste Pernambucano nursery is a good indicator of the environmental, health and socio-economic conditions to which the children are exposed.

KEYWORDS - Parasitic diseases, nematodes, day care centers.

RESUMEN

Introducción: Las parasitosis intestinal son causadas por helmintos y protozoarios que se manifiestan en el intestino de los seres vivos, provocando una serie de problemas. Estos parásitos pueden invadir el organismo humano a través de la piel, o por la boca.

Objetivo: El presente trabajo tuvo como objetivo Identificar la presencia de nematelmintos en niños de la primera infancia en una guardería del Agreste Pernambucano.

Metodología: La investigación, desarrollada en el período de noviembre de 2017 a diciembre de 2017, involucró la aplicación del método parasitológico de investigación. Las muestras fecales se analizaron de acuerdo con el método de Hoffman.

Resultados: Se examinaron 40 niños de una guardería del Agreste Pernambucano, con una tasa de prevalencia general del 70% de positividad para parásitos y / o comensales intestinales. Los parásitos intestinales con mayor tasa de prevalencia fueron: *Giardia lamblia* (47,5%) y *Endolimax nana* (10%).

Conclusión: Se observó la necesidad de sensibilizar a los padres de los niños en relación a la importancia de la prevención, diagnóstico y

tratamiento de estas parasitosis. La tasa de prevalencia (70%) de los parásitos y comensales intestinales en la guardería del Agreste Pernambucano representa un buen indicador de las condiciones ambientales, sanitarias y socioeconómicas a las que los niños están expuestos.

PALABRAS CLAVES - Enfermedades parasitarias, nematodos, guarderías.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são causadas por helmintos e protozoários que se manifestam no intestino dos seres vivos, provocando uma série de problemas. Estes parasitas podem invadir o organismo humano através da pele, ou pela boca. Tem sua prevalência maior em locais onde os serviços de saneamento básico são inexistentes ou insuficientes, as condições de moradia são precárias e onde não há o conhecimento de práticas adequadas de higiene⁽¹⁾.

No Brasil, a educação em saúde tem sido marcada por condutas voltadas ao combate das doenças infecto-parasitárias. A educação ambiental assume um importante papel no aspecto da saúde, pois as enteroparasitoses constituem um sério problema de saúde pública, devido ao difícil ingresso ao saneamento básico e à educação pela população mais carente. Nos últimos anos houve diminuição na prevalência de infecção por parasitas, mas ainda apresentam taxas de infecção próximas a 30%⁽²⁾.

A região Nordeste do Brasil ainda apresenta elevados índices de mortalidade causados por doenças parasitárias, sobretudo entre crianças menores de cinco anos. Continuam a se destacar entre as principais causas de morte, sendo responsáveis por 2 a 3 milhões de óbitos por ano, em todo o mundo. A prevalência de parasitoses intestinais no Nordeste Brasileiro apresenta taxas alarmantes de positividade, sendo indicativas de condições ambientais e socioeconômicas inadequadas⁽³⁾.

As crianças geralmente são as mais acometidas, podendo assim conduzir a um quadro de déficit nutricional. A prevalência das parasitoses

intestinais depende essencialmente do grau de exposição da criança às formas infectantes. As práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção e a redução das enteroparasitoses⁽⁴⁾.

A creche é uma realidade na vida das crianças, é o local onde elas passam a maior parte de sua infância. Uma creche adequada é capaz de favorecer a prevenção e o diagnóstico precoce de alguns problemas de saúde, além de estimulá-las em suas diversas etapas do desenvolvimento. No entanto, as crianças de creche estão mais sujeitas às infecções por causa do grande contato com outras crianças e adultos e, frequentemente, apresentam mais problemas de saúde, entre eles, parasitoses intestinais⁽⁵⁾.

O laboratório desempenha um papel importante no diagnóstico das doenças parasitárias. A utilização de métodos laboratoriais específicos, sensíveis e de baixo custo operacional é de grande importância para o diagnóstico das parasitoses intestinais. O exame parasitológico de fezes é amplamente utilizado na rotina laboratorial para demonstração dos parasitas gastrointestinais por microscopia ótica. O diagnóstico de enteroparasitoses é feito principalmente pela pesquisa de cistos e ovos nas fezes para a observação de helmintos e protozoários⁽⁶⁾.

O presente estudo objetivou Identificar a presença de nematelmintos em crianças da primeira infância que compreende a fase dos 0 aos 6 anos em uma creche do Agreste Pernambucano⁽⁷⁾.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com base na coleta de amostras fecais de crianças entre dois a cinco anos de uma creche na cidade de São Bento do Una – PE, Brasil. Diante do objetivo da pesquisa, o estudo foi realizado mediante autorização previa dos pais e fornecimento do material fecal para análise.

As medidas antropométricas foram realizadas na própria creche pelas pesquisadoras e anotadas devidamente no formulário de cada criança. As amostras foram transportadas em caixas térmicas impermeáveis e higienizáveis, acondicionadas com gelo reciclável, garantindo a estabilidade das mesmas até a chegada ao laboratório escola.

Entre novembro de 2017 a dezembro de 2017, foram coletadas amostras de fezes de 40 crianças com idades entre dois a cinco anos (três amostras coletadas por aluno em dias consecutivos). Neste trabalho optamos por um método analítico para as três amostras: método de Hoffman, para detecção de ovos nas fezes⁽⁸⁾.

Os pais das crianças participantes autorizaram por escrito a inclusão dos seus filhos na pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico com certificado nº 2.393.726.

Foi realizada uma reunião com os pais, onde foram apresentados esclarecimentos sobre a importância do trabalho, orientações para coleta das fezes, prevenção, diagnóstico e tratamento dessas parasitoses.

Os resultados dos exames foram entregues aos pais para encaminhamento médico para que o mesmo decida qual o tratamento indicado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 40 amostras avaliadas, 28 (70%) apresentaram resultado positivo ao exame parasitológico para um ou mais parasitos/comensais. Quanto ao gênero dos alunos, 21 eram do sexo masculino dos quais 14 (66,66%) obtiveram resultados positivos e 19 do sexo feminino com 14 (73,68%) casos positivos. Não foi detectada diferença estatisticamente significativa quando se analisou a ocorrência de infecção por alguma parasitose segundo sexo.

Quanto ao tipo de parasitismo, 27 (96,42%) crianças estavam infectadas por protozoários parasitos/comensais e 01 (3,57%) estava infectada por nematelminto. Foi possível observar que crianças de três e cinco anos de idade estavam mais infectadas do que as de outra faixa etária (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição do número de casos por idade.



No total foram encontrados: *Giardia lamblia* em 19 amostras (47,5%), *Endolimax nana* em 04 amostras (10%), *Entamoeba coli* em 02 amostras (5%), *Entamoeba histolytica* em 02 amostras (5%) e *Enterobius vermicularis* em 01 amostra (2,5%), Não foram encontrados casos de poliparasitismo entre as amostras analisadas. Das parasitoses, a mais prevalente foi a de *Giardia lamblia* com 19 casos (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequência absoluta de parasitas encontrados em amostras de fezes.

Parasito	Número de casos positivos	%
<i>Giardia lamblia</i>	19	47,50%
<i>Endolimax nana</i>	4	10,00%
<i>Entamoeba coli</i>	2	5,00%
<i>Entamoeba histolytica</i>	2	5,00%
<i>Enterobius vermicularis</i>	1	2,50%
Total	28	

O IMC varia segundo o sexo e grupo etário da criança. De acordo com os resultados positivos, 22 (78,58%) crianças estavam com o peso normal. Entre as crianças, apenas 03 (10,71%) estavam abaixo do peso e 03 (10,71%) estavam com sobrepeso (Tabela 2).

Tabela 2 - Estado nutricional de acordo com peso calculado pelo IMC.

Sexo e grupo etário	Abaixo do peso		Peso normal		Sobrepeso		Total	
	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%	N. abs.	%
Meninos								
2 a 5 anos	2	14,28%	10	71,44%	2	14,28%	14	100%
Meninas								
2 a 5 anos	1	7,14%	12	85,72%	1	7,14%	14	100%
Total	3	10,71%	22	78,58%	3	10,71%	28	100%

O estudo foi realizado entre novembro de 2017(primavera) a dezembro de 2017(verão), sendo coletadas amostras de fezes de 40 crianças com idades entre dois a cinco anos (três amostras coletadas por aluno em dias consecutivos). Em muitas regiões do Brasil há um pico sazonal simultâneo no verão de giardíase relacionado à maior frequência a piscinas comunitárias por crianças de pouca idade, à eliminação de cistos prolongados e à pouca quantidade infectante⁽⁹⁾.

A taxa de prevalência encontrada nesse trabalho não coincide com os dados da maioria dos estudos encontrados na literatura ao se avaliar os aspectos abordados. Os valores encontrados são menos expressivos aos existentes nas mais diversas regiões do país. Em um estudo que avaliava a prevalência enteroparasitária, anemia e desnutrição energético protéica, em crianças residentes em uma favela da periferia de Maceió, a taxa de positividade encontrada foi de 83,2%⁽¹⁰⁾.

Com relação aos parasitos intestinais mais prevalentes, os diversos estudos pesquisados divergem dos dados encontrados nesse trabalho, pois estes mostram que os parasitos *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*, são os mais prevalentes, mas observou-se neste que o protozoário *Giardia lamblia* foi o mais encontrado⁽¹¹⁻¹²⁻¹³⁾.

Através deste estudo, pode-se ter uma ideia de qual é a situação do saneamento básico no município, já que a ocorrência de doenças parasitárias está relacionada com uma má qualidade no funcionamento do mesmo. A taxa de prevalência encontrada para a *Giardia lamblia* (47,5%) nesse trabalho é um dado que reforça ainda mais o fator de má condição desse serviço, uma vez que esse parasito é transmitido principalmente por água contaminada⁽¹⁴⁾.

Lembrando que os cistos do protozoário são resistentes ao tratamento com cloro, se essas crianças não estão tomando água fervida ou filtrada, elas estarão mais susceptíveis a se contaminarem. Como os cistos são infectantes quando eliminados nas fezes, se o cuidador não lavar bem as mãos depois de trocar a fralda das crianças, na troca de fraldas de uma pra outra, também poderá haver contaminação⁽¹⁵⁾.

Em relação aos dados antropométricos, observou-se que a maior parte das crianças infectadas apresentaram peso normal, poucas apresentaram baixo peso, isso significa que o fator desnutrição não é tão evidente nessa creche, porém, deve-se ter um cuidado especial com a preparação dos alimentos, tanto em casa, quanto na creche, para evitar que esse índice aumente, pois problemas com desnutrição refletem diretamente no crescimento e desenvolvimento da criança, causando déficit no aprendizado e no rendimento escolar⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, observou-se uma necessidade de se investir melhor em saneamento básico, uma vez que o protozoário *Giardia lamblia* é facilmente transmitido quando ingerido água contaminada. É importante também adotar um modo de vida mais saudável, melhores condições de higiene e investimentos em prevenção de saúde.

Conscientizar os pais e cuidadores dessas crianças para ingestão de água fervida ou filtrada é de extrema importância já que esses, são responsáveis pela tomada de atitudes preventivas das mesmas, como

lavar bem as mãos antes e após as refeições, tomar banho todos os dias, cortar as unhas, evitar que essas crianças andem descalças, evitar contato com animais contaminados, sempre dar banho na criança após troca de fraldas, cuidado na preparação de alimentos são fatores que vão evitar possíveis contaminações.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, V. Estudo dos aspectos socioambientais e parasitológicos dos catadores de material reciclável que trabalham em uma Associação no Município de Pelotas-RS. 2013. 61p.
2. OLIVEIRA, J. L. Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias. Volta Redonda: UniFOA, 2013.
3. LIMA, D. S. *et al.* Parasitoses intestinais infantis no nordeste Brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe. Recife, v. 1 n.2 p. 71-80 nov. 2013.
4. LOPES, I. L. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de uma escola pública em Cariacica – ES .SAPIENTIA - PIO XII *n' 12 Novembro/2013.*
5. SANTOS, A. R. Prevalência de Parasitoses Intestinais em Crianças da Creche São Francisco de Assis no Bairro JK, Paracatu (MG). Paracatu, 2012.
6. MENEZES, R. A. O. Caracterização epidemiológica das enteroparasitoses evidenciadas na população atendida na unidade básica de saúde Congós no município de Macapá-Amapá. Macapá, 2013. 158 f.

7. Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. <http://www.ncpi.org.br>
8. HOFFMAN, W.A.; PONS, J.A. & JANER, J.L. - Sedimentation concentration method in schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. publ. Hlth. 9: 283-298, 1934.
9. PICKERING L.K. Giardíase e balantidiose. In: Behrman RE, Klieberman RM, Jenson HB, Nelson G. Tratado de Pediatria. 17ª edição. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2005.
10. FERREIRA, H. S.; ASSUNÇÃO ML, VASCONCELOS VS. Saúde de populações marginalizadas: desnutrição, anemia e enteroparasitoses em crianças de uma favela do "Movimento dos Sem teto", Maceió, Alagoas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v.2, n. 2, p: 177-185.
11. SILVA, L. R. ; FURTADO, L. F. V. ; FERRO, T. C. ; BEZERRA, K.C. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Impresso) v. 44, p. 0037-8682, 2011.
12. SEIXAS M. T. L., SOUZA J. N., SOUZA R. P, TEIXEIRA M. C. A., SOARES N. M.. Avaliação da frequência de parasitos intestinais e do estado nutricional em escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. Revista de Patologia Tropical, v. 40, n. 4, p. 304-14, 2011.
13. SANTOS, G. O.; SILVA, M. M.; SANTOS, F. L. N. Prevalência de enteroparasitoses em crianças do sertão baiano pelo método de sedimentação espontânea. Revista de Patologia Tropical, v. 35, n. 3, p. 233-240, 2006.

14. OLIVEIRA FILHO A. A, Abrantes H. F. L. , Fernandes H. M. B. Perfil enteroparasitológico dos habitantes de uma cidade do Nordeste do Brasil. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 mai-jun;10(3):179-82.

15. FREGONESI, B. M.; SAMPAIO, C. F. Cryptosporidium e Giardia: desafios em águas de abastecimento público. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2012; 36(4):602-609.

16. DIAS JÚNIOR, C.S. et al. Prevalência de parasitoses intestinais e estado nutricional, segundo sexo e idade, entre a população indígena Caxixó, Minas Gerais, Brasil. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 595-602, jul./dez. 2013.